

LEVANTAMENTO HISTÓRICO E AMBIENTAL DO CEFET-PI

A.K.S. Carvalho; E.A. Silva; J.S. Ibiapina; P.T.L. Barros
Graduandos do Curso de Gestão Ambiental CEFET-PI
Praça da Liberdade, 1597 Centro CEP 64.000-040 - Teresina-Pi
E-mail: blueibiapina@yahoo.com.br
M.P. Silva
Gerência de Ensino Superior – CEFET-PI
E-mail: cruzinhabio@yahoo.com.br

RESUMO

O Centro Federal de Educação Tecnológica do Piauí é hoje um importante centro de ensino que muito tem colaborado para a educação piauiense. O objetivo deste mapeamento foi conhecer de perto, a história e estrutura atual da instituição, envolvendo o corpo docente e discente, os cursos, localização e outras características. Todos os dados coletados foram provenientes de pesquisas bibliográficas, informações cedidas por funcionários e pesquisa de campo. Sua primeira instalação funcionou provisória e precariamente no bairro Pirajá, vindo a funcionar em mais dois locais até a construção atual da sede da Praça da Liberdade que se iniciou no dia 02 de dezembro de 1935 e foi concluída em 29 de agosto de 1938. Encontra-se localizado na Praça da Liberdade, nº 1597, centro, Teresina-Piauí, com uma extensão de 8.039,50 m (sendo 4.006,30 m o prédio A e 4.033,20 m os prédios B e C) e tem em seu quadro escolar 6.073 alunos, sendo que 1.114 cursam o Ensino Médio Integrado ao Técnico, 3.732 o Técnico e 1.227 o Ensino Superior. O CEFET-PI dispõe de 84 salas de aula e 05 laboratórios. A Escola tem 452 servidores (256 docentes, 126 administrativos e 70 substitutos). Paisagisticamente o CEFET-PI conta com algumas espécies florísticas tais como Brinco de Princesa (*Hibiscus rosa-sinensis*), Espada de São Jorge (*Sansevieria trifasciata*), Carnaúba (*Copernicia pruriifera*), entre outras. Isto posto, percebe-se que o CEFET-PI sofreu positivas mudanças, no âmbito estrutural e pedagógico, que só veio a melhorar, em primeiro lugar, a qualidade do seu ensino. Porém, para um maior bem-estar dos alunos, há grandes mudanças que devem ser feitas, como melhorias na arborização para um maior conforto térmico da comunidade cefetiana, bem como discutir a relação urbanização X clima no cenário da capital piauiense.

PALAVRAS-CHAVE: CEFET-PI; histórico; meio ambiente.

1-INTRODUÇÃO

O Centro Federal de Educação Tecnológica do Piauí é hoje um importante centro de ensino que muito tem colaborado para levar conhecimento à toda comunidade. Dessa maneira, desde a sua fundação em 1909, quando ainda era escola de aprendizes e artífices, a instituição vem cumprindo seu papel de proporcionar um ensino de qualidade.

Até pouco tempo, o CEFET-PI era visto apenas como uma escola profissionalizante, não deixando, porém, de ser prestigiada. No entanto, o CEFET-PI, hoje, se mostra bem mais que isso. Após a implantação dos cursos superiores, o CEFET-PI vem lutando para adquirir status de universidade, pois o estigma de escola técnica ainda o segue.

Contudo, o seu ensino, sua estrutura física, o conhecimento aí produzido e a capacitação fornecida aos alunos, se equipara a qualquer outra universidade. A capacitação dos professores e a boa estrutura da escola garantem a sua qualidade. Assim, o CEFET-PI é respeitado por grande parte da comunidade piauiense, que é a principal beneficiada; pois o aprendizado garante o conhecimento e, portanto, vaga no mercado de trabalho. Dessa maneira, a instituição pretende contribuir para o desenvolvimento científico, tecnológico e social. Logo, vê-se que o benefício do conhecimento se estende não apenas aos piauienses, mas aos brasileiros, e, muitas vezes, até a humanidade.

Escolheu-se o CEFET-PI como tema de estudo com a finalidade de conhecer mais de perto, não só a sua história, mas também sua estrutura atual, e isto envolve o corpo docente e discente, os cursos, sua localização, e outras características que permitem entender o porquê da qualidade deste centro de ensino. Diante destas constatações, o CEFET-PI é uma instituição aprendiz, está atento ao que se passa dentro e fora dele, devendo ouvir a todos os seus colaboradores internos e externos e assim poder acompanhar a evolução da sociedade.

2- METODOLOGIA

Realizou-se um levantamento bibliográfico e fez-se um estudo detalhado de obras que tratam de toda a história do CEFET-PI, aplicou-se entrevistas com funcionários da instituição e o levantamento das espécies faunísticas e florísticas encontradas no local de estudo. Finalmente, fotografaram-se os principais pontos do local com a finalidade de demonstrar a estrutura cefetiana.

3-RESULTADOS/DISCUSSÃO

Segundo Rodrigues (2002), a reconstrução histórica teve como marco inicial a criação das Escolas de Aprendizes e Artífices de todo o Brasil em 1909, sobre cujos fatos e fases mais importantes de sua história dissertou-se até a atual, como Centro Federal de Educação Tecnológica, a partir de 22 de março de 1999, quando foi implantado. Os Centros Federais de Educação Tecnológica surgiram como fruto do esforço do Dr. Nilo Peçanha; que desde cedo, compreendeu que o progresso da humanidade estava na tecnologia, no trabalho cientificamente orientado, com toda autenticidade.

De acordo com Rodrigues (2002), a primeira instalação funcionou, precariamente, no bairro Pirajá, em um prédio cedido pelo Governo do Estado, em caráter provisório. Posteriormente, veio a funcionar em um velho casarão na rua Paissandu, defronte à Praça Pedro II, esquina com o antigo Quartel de Polícia. Em seguida, a Escola funcionou por pouco tempo na Praça João Luiz Ferreira em um prédio dos Correios e Telégrafos que ficava na esquina das ruas Paissandu com David Caldas. A construção da sede da Praça da Liberdade iniciou-se no dia 2 de dezembro de 1935, pouco depois da publicação do Decreto de doação do terreno e foi concluída em 29 de agosto de 1938, portanto quase três anos depois, feita totalmente com recursos do Governo Federal.

Nos primórdios de suas atividades, alguns fatores dificultavam o bom funcionamento da Escola, como: a precariedade de suas primeiras instalações, os poucos recursos de que dispunham, a impossibilidade de formação de contramestres e a carência de professores e mestres especializados. Logo, era muito baixo o número de diplomados, não correspondendo de modo algum ao esperado. Isto se deu ao fato de não haver no Estado mercado de trabalho. Contudo, aos poucos, foi acontecendo uma mudança de mentalidade e o ensino profissional começa a ser visto sob novo prisma. A partir de 1920, segundo Livro de Ata da Escola, registra-se um considerável acréscimo no número de matrículas. Dessa maneira, a Escola começa a se impor no seio da comunidade, seja pela qualidade, seja pela sua condição de única escola profissional do Estado.

A partir da segunda metade da década de 30, o ensino profissionalizante, no Brasil, passou por grande crescimento, resultando em enorme avanço para o ensino técnico, também no Piauí. Nessa época, funcionavam as oficinas de mecânica de máquinas, forja e serralheria, fundição, marcenaria, modelagem, carpintaria e alfaiataria, pela manhã; os alunos estudavam as disciplinas de cultura geral à tarde. Os cursos tinham, portanto, duração de seis anos, quando os alunos passavam por todas as oficinas e permaneciam na oficina por eles escolhida nos últimos três anos. A carga horária nas oficinas era de três horas. O regime era de semi-internato e, no final do curso, os alunos eram habilitados com o diploma de Artes e Ofícios.

Conforme Rodrigues (1995), no período de 1937/42 a Escola permaneceu com o rótulo de Liceu Industrial. Assim, o presidente Getúlio Vargas expressou o seu pensamento ao assinar o Decreto 6.029, que marcou a criação do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial- 22 de janeiro de 1942: “A instrução que precisamos desenvolver, até o limite extremo de nossas possibilidades é o ensino profissional e técnico. Sem ela, sobretudo na época caracterizada pelo predomínio da máquina, é impossível trabalho organizado”.

Segundo Rodrigues (2002), o alto custo das importações provocado pela Segunda Guerra Mundial, refletia-se negativamente na nossa economia. Por isso, o Brasil necessitava ampliar o seu parque industrial. Tal meta só poderia ser atingida se a indústria dispusesse de mão-de-obra especializada. Era, portanto, imprescindível incrementar a formação de técnicos para a indústria que, colaborando com as classes produtoras, garantissem o desenvolvimento industrial.

No dia 25 de julho de 1946, o Conselho Federal de Engenharia e Arquitetura, por sua resolução nº 51, resolve reconhecer os alunos diplomados pelas Escolas Técnicas Federais ou equivalentes, como técnicos de nível médio, os quais poderiam solicitar registro aos Conselhos Regionais para obtenção de suas carteiras profissionais. Já em 1947, através do convênio Brasil - Estados Unidos da América do Norte, parte para este país o primeiro grupo de professores de Escolas Industriais e Escolas Técnicas mantidas pela União, a fim de aperfeiçoarem diversas técnicas de ensino das disciplinas que ensinavam, tendo a Escola Industrial de Teresina participado, passando a partir de 1966, a atuar com o ensino profissionalizante à nível de 2º grau como os cursos técnicos em Edificações e Estradas; por outro lado, iniciava o processo gradativo de extinção do curso ginásio-industrial. Com essa mudança, a Escola toma a denominação de Escola Industrial Federal do Piauí. Também, em 1967, a Escola, adaptando-se a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, instalou os seus primeiros cursos de: Técnico em Edificações, Eletromecânica e Agrimensura.

Ainda, Rodrigues (2002) cita que o incremento destes cursos que ministravam não só a formação especial, mas também a educação geral, exigiu-se melhores condições de funcionamento. Em 1966, ainda na Direção o Dr. Murilo de Rubim Couto, que assumira em 27 de julho de 1957, a Escola teve três denominações: Escola Industrial de Teresina até 1965; a Escola Federal do Piauí até 1967; e finalmente, a Escola Técnica Federal do Piauí – 1968.

Em 1971, entrou em vigor a grande reforma do ensino com a Lei 5.692/71, que previa uma profissionalização à nível de 1º e 2º graus. Como Diretor da Escola o professor José Luís adaptou a Escola às exigências da nova Lei do ensino que previa ampla profissionalização em todo o ensino do 2º grau.

Rodrigues (1995) afirma que o CEFET-PI originou-se da Lei 8.948, de 08 de fevereiro de 1994, que elevava a ETFPI a esta categoria, projetado ainda na gestão do professor Castelo; mas, somente em janeiro de 1999, o Ministro da Educação e do Desporto, Paulo Renato Souza encaminhou ao Exmo Sr. Presidente da República, Fernando Henrique Cardoso a solicitação do Decreto que autoriza (artigo 1º) a implantação do Centro Federal de Educação Tecnológica do Piauí.

Atualmente, esta é uma notável instituição que, oferece cursos de qualidade, diante de um mundo de trabalho competitivo e sujeito à mudanças. Assim, esta Instituição que tem o respeito da comunidade em geral, oferece os seguintes cursos: Ensino médio integrado aos técnicos em Administração, Contabilidade, Eletrônica, Eletrotécnica, Desenvolvimento de Software e Mecânica. Além dos cursos técnicos em Administração, Contabilidade, Edificações, Eletrônica, Eletrotécnica, Estradas, Informática, Mecânica, Música, Refrigeração, Saneamento, Secretariado, Segurança do Trabalho e Tecnologia Ambiental; e, finalmente, os cursos superiores: Alimentos, Ciências Imobiliárias, Gestão de Recursos Humanos, Licenciatura em Biologia, Física, Matemática, Química, Meio Ambiente, Radiologia, Radiologia Médica, Secretariado Executivo, Sensoriamento Remoto, Sistemas de Informação, Tecnologia em Comércio Exterior, Tecnologia em Redes de Comunicações, Tecnologia em Gestão Ambiental Urbana e Rural e Tecnologia em Alimentos de Origem Animal e Vegetal. Ainda, as especializações em Banco de Dados e em Gerenciamento de Recursos Ambientais.

Assim, o CEFET localiza-se na Praça da Liberdade, número 1597, Centro Teresina – Piauí, com uma extensão de 8.039,50m (sendo 4.006,30m o Prédio A e 4.033,20m os Prédios B e C). Possui as seguintes coordenadas geográficas: 5º05'19,12" S; 42º48'38,40" W..

O CEFET tem como Diretor Geral o Professor Francisco das Chagas Santana, que muito tem lutado pelo pleno aparelhamento da Escola a fim de atender a crescente demanda de mão-de-obra qualificada. Dessa maneira, ele tem implantado um estilo moderno de gestão nos blocos do Centro Tecnológico, primando pela limpeza em todas as dependências escolares e, ainda, embelezando as partes mais importantes da Instituição, com um novo aspecto de modernização escolar. Há um grande empenho da administração em dotar o CEFET de recursos que possibilitem um melhor cumprimento do papel de formador de mão-de-obra especializada, assegurando-lhe, portanto, maior rendimento ao ensino.

A Instituição tem em seu quadro escolar 6.073 alunos, sendo que 1.114 cursam o Ensino Médio integrado ao Técnico, 3.732 o Técnico e, por fim, 1.227 cursam o Ensino Superior. O CEFET ainda dispõe de 84 salas de aula e 05 laboratórios a disposição destes estudantes, de acordo com as informações obtidas pelos funcionários do CEFET-PI.

A Escola tem 452 servidores (256 docentes, 126 administrativos e 70 substitutos), que auxiliam, nas mais diversas maneiras, todos os trabalhos que aqui se desenvolvem. É com a ajuda destes servidores e do alunado que se concretizam as variadas políticas públicas aqui desenvolvidas, como: Projeto Clube de Línguas, o pré-vestibular gratuito, os cursos de informática para portadores de deficiência auditiva, de modelagem e pintura para portadores de necessidades especiais e de bijuteria, também, para os mesmos. Além, das bolsas para alimentação, transporte, iniciação científica, iniciação tecnológica, bolsa de artes, monitoria e estágios conforme os dados obtidos nas entrevistas.

Para atender todas estas pessoas que têm o CEFET como uma extensão de sua casa, a Escola tem uma rede de distribuição hidráulica com tubulações que ficam embutidas no piso da mesma. As suas fossas sépticas, também, são internas e ligadas à rede de esgotos.

Paisagisticamente, existem na flora do CEFET algumas espécies tais como: Brinco de Princesa (*Hibiscus rosa-sinensis*), Espada-de-são-jorge (*Sansevieria trifasciata*), Erva Cidreira (*Lantana câmara* L.), Carnaúba (*Copernicia pruriifera*), Ficus (*Ficus microcarpa*), Pau-Brasil (*Caesalpinia echinata*), Pitomba (*Talisia esculenta*), Amêndoa (*Terminalia catappa*), Costela-de-adão (*Monstera deliciosa*), Mangueira (*Mangifera indica*), Cardiline (*Cardyline terminalis*), Trapoeraba (*Zebrina pendola*), entre outras. Na fauna podemos encontrar o Pardal (*Passer domesticus*). (ARRUDA, 1995).

O CEFET, ao longo de sua história, tem evoluído social, cultural, política e economicamente junto com a sociedade. Assim, o seu principal papel é o de participar da transformação da educação brasileira e lutar pela construção de um país cada vez mais instruído e justo.

4- CONCLUSÃO

De acordo com Tavares (2001) o CEFET-PI tem acompanhado a evolução do Estado. Assim, ao longo dos seus 96 anos, o CEFET sofreu grandes transformações no âmbito estrutural e pedagógico. As antigas instalações, comparada com toda a estrutura da atual, só constata a evolução e consolidação desta instituição de ensino.

Durante toda a sua história, o CEFET contribuiu muito para a formação da educação piauiense, hoje, é considerado uma referência no ensino público. Além da boa qualidade de ensino, o CEFET ainda desenvolve projetos e políticas públicas que auxiliam o alunado e garantem a sua permanência na instituição, bem como a ótima qualificação profissional proporcionada pelo seu ensino, atendendo, assim, as necessidades do mercado de trabalho.

A estrutura física é um dos seus cartões postais, superando, até mesmo, a de outras grandes instituições de ensino. A sua área arborizada ainda é pequena, e deixa a desejar. Esta insuficiente arborização contribui para um maior aquecimento no seu interior, visto que o CEFET é constituído de muito concreto, material que absorve grande quantidade de energia calorífica. Isto posto, percebe-se que o CEFET sofreu positivas mudanças que só veio melhorar a qualidade do seu ensino e porém, um bem-estar aos alunos, além de maior incentivo à iniciação científica e investimento no acervo bibliográfico.

5-REFERÊNCIAS

ARRUDA, René Luiz Barreto de. **Macetes de jardinagem**. Manutenção de gramados na primavera. Revista Natureza. São Paulo: Editora Europa, n. 7, ano 8. 91ª ed. agosto 1995, p. 48-50.

RODRIGUES, Antonio Gerardo. **Centro Federal de Educação tecnológica do Piauí: 90 anos de ensino profissionalizante**. Teresina: EDUFPI, 2002.

RODRIGUES, Antonio Gerardo. **A Escola Técnica Federal do Piauí 1ª UNED: Mãe aos 84 anos**. Teresina: ETFPI. 1995 p. 95.

TAVARES, Zózimo. **100 fatos do Piauí no século XX**. 3ª ed. julho, 2001. Editora Halley.

Livro de Ata da Escola de Aprendizes Artífices de 1910.

<http://www.marthaargel.com.br/ornitologia/avesurbana/pado.htm>. Acessado em 11/ 04/2006 às 20hs. e 10min.